

Dupla becketiana é humilhada em humorístico

GERALD THOMAS

ESPECIAL PARA A FOLHA

Este é o mais inusitado dos encontros. E eu o devo a Arnaldo Bloch, que me ligou no meio da madrugada: "Vem para cá que você vai se divertir". Divertir não era bem o termo que eu teria empregado. Mas Arnaldo estava certo. No bar Antiquarius, no Rio, Agildo Ribeiro e Lucio Mauro faziam a dupla mais estranha e estranhamente sombria, teatral, comédica, trágica, de fazer chorar de rir, e de chorar.

Agildo é um dos meus heróis de infância. Nada disso. Agildo Ribeiro é um dos meus heróis até hoje. Vindo de uma família de comunistas (Barata Ribeiro...), lembro-me de criança dos seus olhares silenciosos para a câmera —aqueles que desdizem a cena inteira, como aqueles do John Cleese do Monty Python, anos de-

pois em "And Now for Something Completely Different".

Agildo pegou isso de Nelson Rodrigues, com quem conviveu nos corredores da Globo e a quem imita de forma inigualável. É uma vergonha que esse gênio da comédia esteja reduzido a essa "Zorra Total" que não é nada, ou melhor, está abaixo disso, do nada.

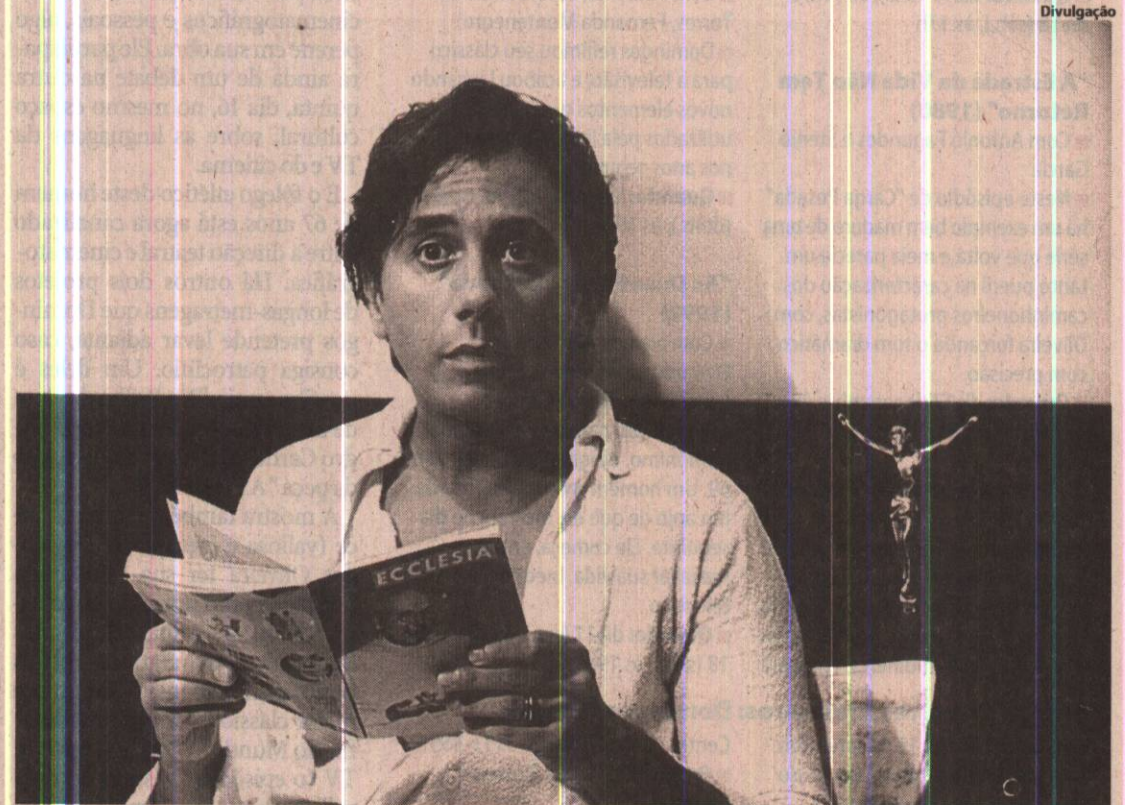
Lucio Mauro, por outro lado, uísque adentro, sentado atrás de Agildo, às vezes concordava com a cabeça, às vezes sim, às vezes não. Quando se pronunciava, o fazia com veemência. Mas eu não sabia exatamente sobre o quê. E eis que surgia aquele olhar do Agildo de silenciar qualquer platéia. Ator que segura uma platéia com os olhos tem poucos. É de contar nos dedos. Falo mundialmente, e Agildo é um deles.

Por causa da incidência de luz, eu só conseguia ver a metade da cara de Lucio Mauro. Quando eu conseguia ver a outra, percebi se

tratar da própria máscara teatral, metade comédia, metade tragédia. Percebi, no ato, que aqueles dois são a própria dupla becketiana, sejam eles Hamm e Clov ou Didi e Estragom. "Fim de Jogo" estava bem ali na minha frente, no meio do barulho da boemia carioca. Ou talvez fosse "Esperando Godot", e (gulp) mais um uísque abaixo, que estivesse ali, sem árvore seca nem nada, mas com uma dupla maravilhosa relegada a um tipo de comédia que —em vez de entreter a platéia— humilha o ator.

E ficamos horas e horas, quase até o amanhecer, trocando elogios. Quem sabe um dia não nos encontremos no palco, dentro do purgatório de Samuel Beckett, que, sem dúvida nenhuma, é um purgatório literário muito mais digno do que esse que a Globo lhes propõe.

Gerald Thomas é dramaturgo



O comediante Agildo Ribeiro, de "Zorra Total", em cena do filme 'A Cama ao Alcance de Todos'

Divulgação

E2 neg FSP 06/09/2004